

Mailson manda pagar US\$ 1,3 bi aos credores. Déficit se amplia

SILVIA FARIA

BRASÍLIA — A Secretaria do Tesouro Nacional, o Banco do Brasil e o Banco Central trabalharam, ontem, até tarde da noite, em ritmo frenético, para cumprir a ordem do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de pagar parcela de US\$ 1,3 bilhão de dívida externa, atrasada desde dezembro de 88. O acerto das contas, ainda em março, foi condição negociada com os bancos credores, na Holanda, para o desembolso da parcela de US\$ 600 milhões previsto no acordo da dívida.

O pagamento de juros de cerca de US\$ 400 milhões — referentes ao pe-

riodo de janeiro a março e um resíduo de dezembro — pressionará significativamente o caixa do Tesouro no mês, praticamente dobrando o déficit previsto, de NCZ\$ 450 milhões.

Apesar de todos os esforços, não foi possível cumprir integralmente a determinação ministerial. Até ontem, apenas US\$ 500 milhões haviam sido pagos. Isso porque não houve tempo hábil para o Tesouro expedir telex aos devedores, pedindo comprometimento ao BB ou ao Banco Central, para autorização do pagamento. Esses pagamentos continuarão a ser feitos hoje, até que somem a dívida total. No entanto, não chegarão aos

credores, ainda em março, conforme o combinado, porque a compensação leva 48 horas.

A ordem de Mailson contraria o esquema, autorizado por ele mesmo, para o Tesouro só efetuar pagamentos externos com atraso de 60 dias, no caso de instituições multilaterais; e de 90 dias, para bancos privados. Apesar de os Estados e Municípios deverem 8% do total da dívida externa (a rolagem é de 92% de seu total), a União estava autorizando o pagamento integral dos débitos, para agilizar o processo. Apenas os juros eram remetidos ao exterior, ficando o principal retido junto ao Banco Central.